

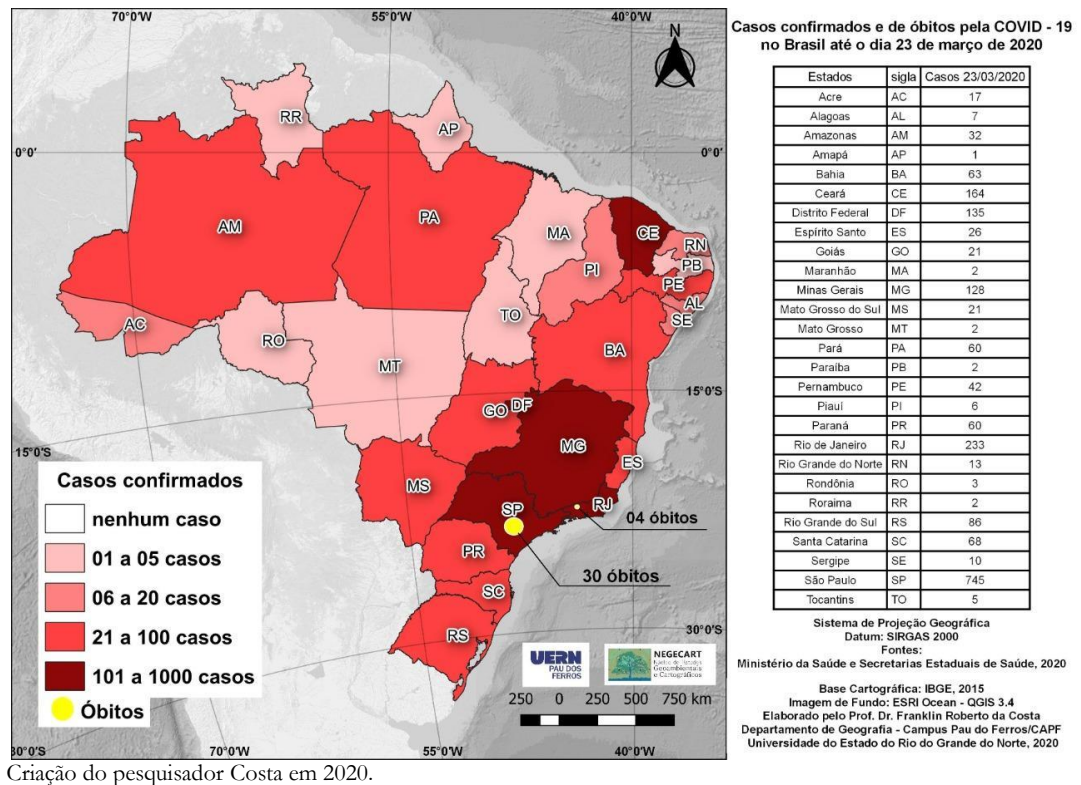
PROPOSTA METODOLÓGICA PARA MAPEAMENTO, MONITORAMENTO E MEDIDAS MITIGADORAS À COVID-19: ANÁLISE EM RORAIMA

A COVID-19 (conhecido como Coronavírus) tem origem desconhecida, todavia existem suspeitas para seu surgimento e duas hipóteses vêm à tona: a primeira, é que esse novo vírus veio dos morcegos e foi transmitido aos humanos a partir de cobras que eram comercializadas no mercado da cidade de Wuhan, na China. A segunda, parecida com a primeira, o vírus passou do animal ao humano, entretanto, foi no homem que a doença tornou-se patogênica ^{1,2}. Contudo, não se sabe qual das duas hipóteses é a certa. Entretanto, a primeira é mais nociva a sociedade, pois caso o vírus sofra mutações e evolua no futuro podem ocorrer novos surtos similares ².

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo propor uma metodologia para prevenir a presença e o avanço da COVID-19, numa determinada área/região/país e através de perspectivas proporcionadas pela compreensão da Geografia na relação: Homem-Trabalho-Natureza, Ecodinâmica e Planejamento Socioambiental onde alinhada na visão holística da área da saúde pretendem-se mapear de forma didática os casos suspeitos e confirmados do coronavírus na população, a fim de promover medidas mitigadoras na contenção do avanço do vírus que, pela proposta, estará sob monitoramento/avaliação do Semáforo COVID-19.

Nesse sentido, no contexto nacional (Figura n.1), nasce a necessidade de entender o comportamento dessa pandemia e o momento é oportuno, pois vem de encontro com a questão da dinâmica do território sob a luz do pensamento de Milton Santos do quem vem a ser: os territórios opacos e luminosos; as redes, os fluxos e fixos ^{3,4}. Esse contexto teórico somado com o contexto da metodologia do trabalho fortaleceu na reflexão e o pensamento de uma proposta metodológica que possa auxiliar na prevenção e combate a esse vírus.

Figura n. 1 – Mapa nacional



A proposta do Semáforo COVID-19, analisa a relação do número de casos suspeitos/confirmados e soma-se com a probabilidade do poder de transmissão de indivíduos infectados. Nesse sentido, deve-se considerar que, a probabilidade de cada indivíduo infectado (sintomático ou assintomático) em transmitir na sociedade é na ordem de um infectado para três a cinco indivíduos saudáveis, revelando assim o alto poder de transmissão dessa doença e isso implica a necessidade de validar na metodologia, tanto os casos suspeitos como os confirmados, principalmente ^{1,5}.

A metodologia apropria-se de base teórica como, artigos de revistas científicas, livros e tese ^{1,2,3,4,5,6,7,8}. As referidas literaturas proporcionaram na elaboração das seguintes sinalizações/dados ao Semáforo COVID-19, que são: **i)** Verde – para 0 (zero) caso; **ii)** Amarelo – para 01 (um) a 02 (dois) casos suspeitos/confirmados e; **iii)** Vermelho – para 03 (três) ou mais casos suspeitos/confirmados.

Portanto, o Semáforo COVID-19 vem do aprimoramento do pensamento de pesquisadores^{8,9}, quando fora adaptado e revelam as seguintes ordens para o mapeamento, são eles: **a)** Verde – 0 (zero) caso; **b)** Amarelo – 01(um) a 02 (dois) casos:

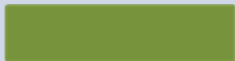


Journal de Dados PPGENFBIO

probabilisticamente, um caso pode virar quatro ou seis casos e; dois casos podem chegar entre, 08 a 12 casos e; **c)** Vermelho – 03 (três) ou mais casos: probabilisticamente, três casos podem chegar entre, 12 a 18 casos. Neste sentido, propõem-se: **Verde** - Área Controlada; **Amarelo** - Área Moderadamente Controlada e **Vermelho** - Área Crítica.

No sentido de compreender as questões discutidas, apresentam-se os resultados na forma de Quadro, Semáforo COVID-19, a seguir. Em continuidade, segue o Mapa analisando a presença do coronavírus na percepção de espaço-tempo do estado de Roraima, com dados da Secretaria de Saúde do Estado de Roraima (Sesau-RR), localizando as áreas municipais com suspeita/confirmação do coronavírus no território roraimense.

Journal de Dados PPGENFBIO

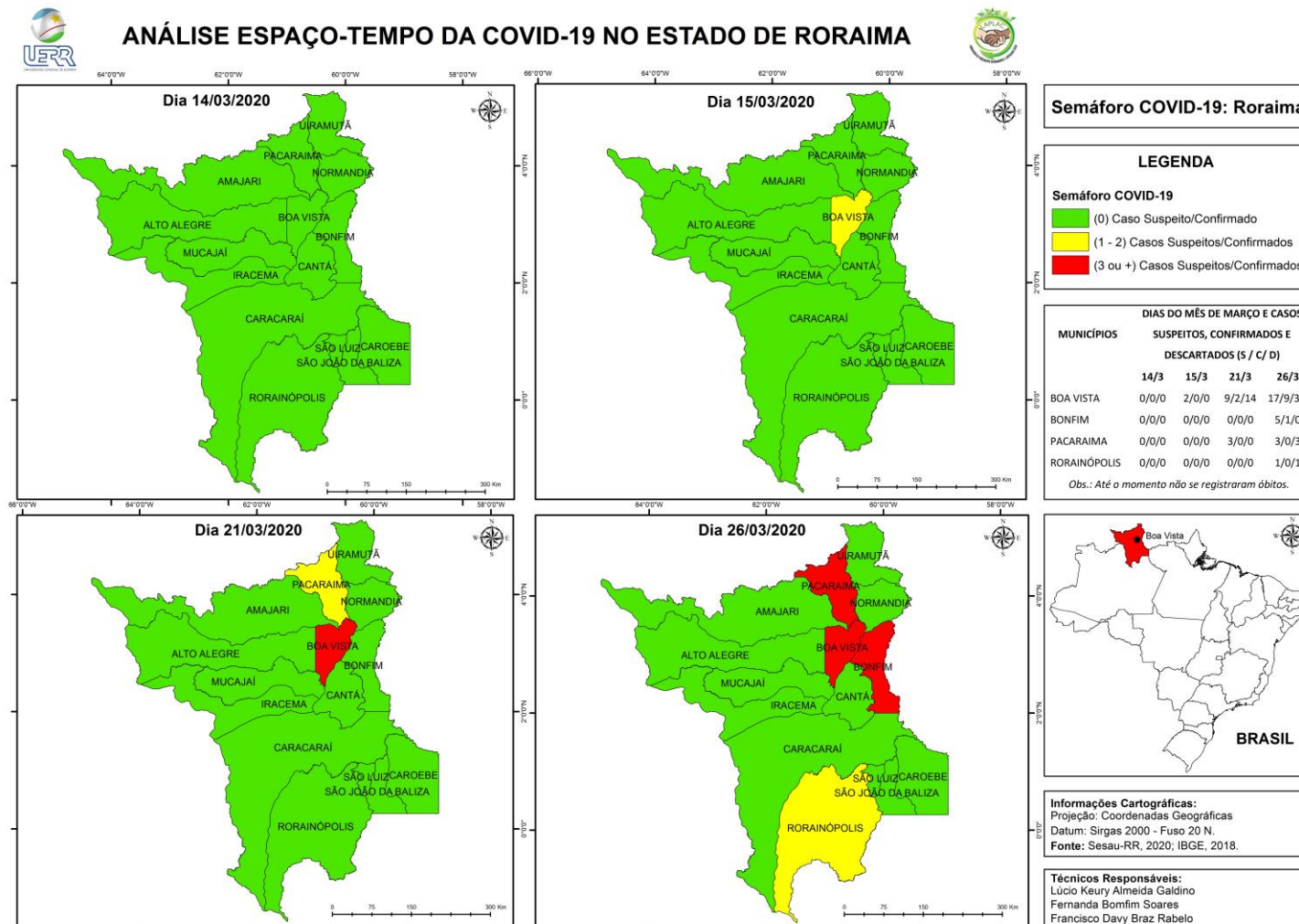
Quadro demonstrativo n. 1: SEMÁFARO COVID-19

CLASSES DE VULNERABILIDADE	SEMÁFARO	NÚMEROS DE CASOS (SUSPEITOS/ CONFIRMADOS)	MEDIDAS MITIGADORAS	
			IDENTIFICAÇÃO	AÇÕES
ESTÁVEL		0	Área Controlada	Políticas Públicas Governamentais como, Decretos de alerta e esclarecimento na mídia sobre o problema, Monitoramento da saúde dos passageiros que desembarcam em (aeroporto, rodoviária, portos e estações ferroviárias), bem como de trabalhadores; Restrição social moderada, Gerar mapas (a cada 24h) para monitoramento em Áreas Urbanas - com escala cartográfica grande, Áreas de Região Metropolitana e Estado - com escala cartográfica média e Região e Território Nacional - com escala cartográfica pequena; Planejamento voltado em futuras instalações hospitalares; Vigilância de agentes de saúde e ações na valorização dos hábitos de higiene pessoal.
TRANSIÇÃO		1 a 2	Área Moderadamente Controlada	Cooperação e planejamento conjunto entre os Governos (Federal, Estadual e Municipal – principalmente entre os dois últimos); Políticas Públicas Governamentais como, Decretos Emergenciais voltados ao controle de pessoas em ambientes públicos e privados; Restrição de voos e monitoramento da saúde dos passageiros que desembarcam em (aeroporto, rodoviária, portos e estações ferroviárias), bem como de trabalhadores; Cancelamento/Fechamento de locais com aglomeração como: eventos, show, cinema, teatro, escolas, universidades etc.; Vigilância de agentes de saúde na área e controle intensivo; Gerar mapas (a cada 12h) para mapeamento/monitoramento em: Áreas Urbanas - com escala cartográfica grande, Áreas de Região Metropolitana e Estado - com escala cartográfica média e Região e Território Nacional - com escala cartográfica pequena; Criação de hospitais provisórios (aumento dos leitos UTI e enfermarias); Entrega de kit (álcool em gel, máscaras anticontágio contra o COVID-19; Compra de Kit de teste rápido; Call center para orientação do COVID-19 (abrir linhas); Restrição social acentuada; Alerta sonoro dos agentes da Segurança Pública nas ruas e Ações em mídias com pessoas públicas locais voltada a educação e orientação sobre o COVID-19.
INSTÁVEL		3 ou mais	Área Crítica	Recomendam-se todas as ações da sinalização - Verde e Amarelo; Política Pública Governamental como, Decretos Emergenciais e fechamentos de aeroporto, rodoviária, portos e estação ferroviárias, fronteiras etc; Vigilância intensiva de agentes de saúde na área; Controle e recolhimento social intensivo (com toque de recolher) e Ações intensivas na valorização dos hábitos de higiene pessoal.

Fonte: criação do autor com base nas pesquisas ^{8,9}

Journal de Dados PPGENFBIO

Figura n.2: Mapa de Roraima



Criação dos pesquisadores Galdino; Soares e Rabelo em 2020.

Pode-se afirmar que um trabalho de pesquisa tem sua finalização, porém suas intenções e objetivos devem ter caráter de continuidade. Portanto, remete-se o fechamento deste trabalho com a análise em que não há dúvida sobre a elevada potencialidade da COVID-19 no que se refere a sua transmissão, propagação, infecção e letalidade, na estreita relação de espaço-tempo, remetendo assim a necessidade de um planejamento em consonância à prevenção e ações no âmbito da saúde pública e segurança nacional. Por fim, diante de todo cenário, leva-se a crer que a proposta metodológica do Semáforo COVID-19 e as suas medidas mitigadoras, sob a luz da seara científica, podem trazer perspectivas positivas na atual conjuntura mundial frente a essa pandemia.

REFERÊNCIAS

1. AGRELA L. Indivíduo infectado por coronavírus pode contaminar até cinco pessoas. Revista Exame. [citado em 2020 mar. 20]. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/ciencia/individuo-infectado-por-coronavirus-pode-contaminar-ate-cinco-pessoas/>
2. FIORATTI C. Sim, o coronavírus veio da natureza – e não de um laboratório. Revista Super Interessante. [citado em 2020 mar. 20]. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/sim-o-coronavirus-veio-da-natureza-e-nao-de-um-laboratorio/>
3. SANTOS M. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. 3ª ed. São Paulo: Editora Hucitec; 1994, p. 176.
4. SANTOS M. A natureza do espaço: tempo e técnica, razão e emoção. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2006.
5. LI R, PEI S, CHEN B, SONG Y, ZHANG T, YANG W, SHAMAN J. Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV2). [citado em 2020 mar. 20]; 1-8. Disponível em: <http://science.sciencemag.org/>
8. TRICART J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE – Diretoria – FIBGE/SUPREN, 1977.
9. GALDINO LKA. Sociedade, política, cultura e meio ambiente: subsídios ao planejamento socioambiental à comunidade indígena Boca da Mata, na terra indígena São Marcos – Roraima. Tese (Doutorado em Geografia - Programa de Pós-Graduação em Geografia), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. p. 204.

Autor:

Lúcio Keury Almeida Galdino
Professor do Curso de Geografia da UERR
Doutor em Geografia pela UFC
Coordenador do Laboratório de Planejamento Socioambiental e Cartografia Social – LAPLAC/UERR
lkagaldino@yahoo.com.br

Como citar este post (Vancouver adaptado): GALDINO, LKA. **PROPOSTA METODOLÓGICA PARA MAPEAMENTO, MONITORAMENTO E MEDIDAS MITIGADORAS À COVID-19: ANÁLISE EM RORAIMA**. [internet]. Rio de Janeiro (BR); 2019. [Acesso em: dia mês (abreviado) ano]. Disponível em: <https://journaldedados.wordpress.com.br> (completar com dados do site).